

MEDEIROS, Delma. Fórum discute qualidade da água na região: palestrante ressalta importância de tratar esgoto e controlar atividades industriais e agrícolas. Correio Popular, Campinas, 26 mar. 2003.

Fórum discute qualidade da água na região

Palestrante ressalta importância de tratar esgoto e controlar atividades industriais e agrícolas

DELMA MEDEIROS

Da Agência Anhangüera

delma@rac.com.br

A situação atual dos recursos hídricos da região e as alternativas para melhorar a qualidade das águas da Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), foram os principais aspectos abordados ontem no Fórum Regional de Meio Ambiente, realizado no Sesc-Campinas. Desde 1995, estudos mostram um quadro crítico para a bacia, especialmente com relação à qualidade da água, informou o engenheiro José Soares Pimentel, coordenador de Saneamento da Secretaria Estadual de Recursos Hídricos e secretário-executivo do Conselho Estadual de Saneamento, primeiro palestrante.



DOMINIQUE TORQUATO/AAN

O engenheiro José Pimentel: bacia em estado crítico

A atividade agrícola é identificada como maior consumidora de água doce e os agrotóxicos são apontados como uns dos grandes vilões da contaminação das águas, afirmou o especialista. Estimativa apon-

ta que o setor agrícola é responsável pelo consumo de 70% da água doce do planeta. Uma alternativa seria a substituição do sistema atual de irrigação, por lavagem do solo, pelo de gotejamento, a exemplo do que

é feito em Israel. Na indústria, uma alternativa seria investir no reuso da água, enquanto a população em geral precisa se conscientizar sobre o uso racional. Pimentel informou que a cota *per capita* máxima prevista é de 200 litros/dia por habitante e que, hoje, a média da região é de 375 litros/dia.

O técnico lembrou ainda que das 66 cidades das bacias do PCJ, apenas 24 têm tratamento de esgoto. No total, 66% do esgoto são coletados e apenas 18%, tratados. Na segunda palestra do Fórum, o presidente da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa), Vicente Andreu Gillo, apresentou o cronograma de obras da empresa, que prevê elevar de 6% para 70% o tratamento de esgoto em Campinas até o final de 2004.